



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

COMEMORAÇÃO DOS “25 ANOS DE TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA”

Segunda, 4 de dezembro de 2017 | 16h30

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2

Senhor Presidente da República, Excelência (Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa)

Senhor Ministro da Saúde (Prof. Doutor Adalberto Campos Fernandes)

Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos (Dr. Miguel Guimarães)

Senhora Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Central (Prof.^a Doutora Ana Escoval)

Caro Prof. Doutor Eduardo Barroso (Diretor do Centro de Transplantação Hepática do Hospital Curry Cabral)

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,



Começo por saudar o Senhor Presidente da República, que muito nos honra com a sua presença nesta sessão comemorativa dos 25 anos de Transplantação Hepática. De igual modo, a presença do Senhor Ministro da Saúde é bem demonstrativa da importância daquilo que hoje aqui comemoramos, para Portugal e para os Portugueses.

Para mim pessoalmente foi com muito gosto que aceitei o convite do meu caro amigo Eduardo Barroso para participar na sessão que assinala seguramente um marco histórico da medicina em Portugal.

De facto, o aniversário do primeiro transplante hepático, realizado no Hospital Curry Cabral a 21 de Setembro de 1992, é motivo de júbilo não apenas para a equipa que o realizou e para as equipas que a antecederam, como também para a instituição que criou o programa hepático e proporcionou as condições para tal feito.



É também de elementar justiça prestar homenagem ao Serviço Nacional de Saúde pelo modo confiável e responsável como procura resolver os complexos problemas de saúde dos portugueses, com qualificação técnica, sentido de justiça e humanidade.

E finalmente júbilo para a sociedade civil, que vem beneficiando deste avanço da ciência médica e da melhor arte cirúrgica, e que agora quase está convertido em prática de rotina, o que atesta do sucesso que Portugal tem neste domínio da Medicina.

Com a transplantação hepática, a Medicina deu uma esperança nova a muitos portugueses. Mas deu também anos e qualidade a muitas vidas que não resistiriam sem a substituição de um fígado destruído pela doença.

A substituição de órgãos irreversivelmente doentes por outros recolhidos de dador cadáver ou de dador vivo representa sem dúvida um dos grandes progressos da Medicina dos nossos tempos.

Desde meados dos anos 60, a Fundação Calouste Gulbenkian vem apoiando o esforço das instituições e dos profissionais que se propuseram iniciar programas de transplantação. Em concreto, foram apoiados 16 programas, em diferentes hospitais, cobrindo o transplante de rim, fígado, coração, pulmão, córnea, osso e medula óssea.

Este papel é mesmo reconhecido na recente publicação “Médicos e Sociedade, para um História da Medicina em Portugal”, coordenada pelo Prof. Barros Veloso. Nas palavras inquestionáveis do Prof. João Rodrigues Pena, autor do capítulo sobre os transplantes, é Reimão Pinto, Diretor do Serviço de Saúde da Fundação, “a pessoa a quem o país mais deve no lançamento, no crescimento e na manutenção dos programas de transplantação de órgãos: juntou os grupos, comprometeu os profissionais e as instituições, pressionou os governos” e reuniu os especialistas de todo o país (pág. 674).

O programa de apoio da Fundação desenvolveu-se depois, quer na formação dos profissionais de Saúde quer, em especial nos anos 90, na aquisição de equipamento para transplantes em



diversos hospitais portugueses, incluindo naturalmente o programa de transplantes hepáticos do Hospital Curry Cabral, cujo complexo equipamento inicial foi integralmente financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Por este motivo, a Fundação sempre se associou aos diferentes marcos desta unidade de transplantação. Desde Setembro de 1992, já aqui celebrámos os 555, os 1000 e os 1500 transplantes.

A reunião de hoje, quando nos aproximamos dos 2000 transplantes é, pois, uma celebração da vida: de quem dela beneficiou quando já não parecia ser possível - os doentes; de quem a tornou possível - os dadores, numa generosa entrega solidária; e de quem a fez realidade - as equipas multidisciplinares qualificadas, rigorosas, organizadas em unidades de excelência, onde se acumula experiência e se formam as novas gerações.

Concluo a minha intervenção, com uma saudação muito especial para o Prof. Eduardo Barroso, cujo entusiasmo é



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

apenas superado pela ousadia e generosidade que lhe permitem, no término de uma brilhante carreira profissional, deixar um legado precioso ao País e à sociedade: uma escola, uma equipa, uma bandeira, mostrando que a excelência do Hospital de Curry Cabral se equipara a qualquer centro mundial de Medicina avançada.

Obrigada.

Isabel Mota